

FORMAÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO: UM RELATO DE ATIVIDADE DE APROXIMAÇÃO À REALIDADE DO ENSINO

Fabiano Fernandes da Silva¹, Susane Moreira Machado¹, José Haroldo da Silva¹, Alexandre Araújo¹, Marcela Oliveira¹, Maria Tereza Dejuste de Paula¹

¹Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IP&D) Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), Brasil, 12244-000, Fone: +55 12 3947 1149, Fax: +55 12 3947 1122
professor.fabiano@hotmail.com; susanetkd@hotmail.com; camilojuntos@uol.com.br;
alearaujo@hotmail.com; ma_soliveira@hotmail.com; dejuste@univap.br

Resumo- O presente trabalho relata uma experiência de ensino realizada no primeiro semestre de 2007 com 35 alunos da graduação em Educação Física das Faculdades Asmec de Ouro Fino/MG, na disciplina Atletismo, e cujo objetivo foi proporcionar aos licenciandos uma aproximação à realidade profissional docente onde poderão atuar no futuro. A experiência ocorreu em uma Escolinha de Atletismo da prefeitura municipal de Itapira com 70 crianças de 7 a 15 anos de idade. Tanto os graduandos como as crianças foram divididos em 7 grupos para que, ao longo do trabalho, fossem trabalhadas as modalidades de salto em distância, triplo e altura e os arremessos de peso, disco, dardo e martelo. Os resultados mostraram uma grande aceitação por parte dos licenciandos em relação à atividade proposta, principalmente pela natureza contextualizada da atividade e pelos resultados da aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: experiência de ensino, realidade profissional, aproximação.

Área do Conhecimento: Educação.

Introdução

Atualmente, uma das principais problemáticas da área da Educação Física tem sido a formação profissional no âmbito da licenciatura. Os cursos têm preparado este professor para exercer atividades meramente técnicas, geralmente desconsiderando elementos críticos, sociais e políticos que envolvem todo o processo educativo.

As salas de aula, quadras, piscinas e campos são vistos como locais primordiais para o ensino dentro do contexto universitário no curso de Educação Física. Entretanto, tem sido esquecido um elemento essencial para a atuação futura dos profissionais da área: o aluno que o futuro professor vai ensinar.

Embora os cursos de formação em licenciatura tenham uma carga horária de estágios obrigatórios que tem como objetivo aproximar o aluno da realidade em que ele vai atuar após formado, o currículo deve incluir espaços que proporcionem atividades que levem os alunos a aprender enquanto atuam na realidade das escolas. Será que existem espaços nas matrizes curriculares para atividades que levem o aluno a vivenciar situações e problemáticas que ele enfrentará após formado e para as quais deve portanto desenvolver competências?

Conforme afirma PERRENOUD (1999) a aprendizagem de competências tem que se dar na ação, com o aluno fazendo algo que o leve a mobilizar conhecimentos, habilidades e valores.

Segundo Schön (2000), uma aula prática é um ambiente projetado para a tarefa de aprender uma prática. Em um contexto que se aproxima de um

mundo prático, os estudantes aprendem fazendo, ainda que sua atividade fique longe do mundo real.

Tendo em vista a importância da inclusão de atividades desempenhadas no contexto de atuação futura do licenciando, relata-se neste trabalho a visão de alunos de educação física sobre uma experiência de ensino na qual tiveram a oportunidade de trabalhar a disciplina de atletismo, com alunos de um projeto da Prefeitura Municipal de Itapira, Estado de São Paulo. Ao final do semestre, a atividade proposta foi de realizar uma avaliação prática, onde os alunos da graduação deveriam montar seqüências pedagógicas para o ensino dos saltos e arremessos (com exceção do salto com vara).

Metodologia

A experiência em tela consistiu em uma atividade na qual os licenciandos de Educação Física desenvolveram planos de aula, em formato de seqüências pedagógicas, para as modalidades de saltos e arremessos dentro da disciplina de atletismo, com exceção do salto com vara.

As seqüências pedagógicas planejadas foram aplicadas em crianças de um projeto de atletismo da Prefeitura Municipal de Itapira/SP equipada com pista e infra-estrutura adequada.

Os 35 graduandos foram divididos em 7 grupos de 5 alunos cada e ficaram responsáveis por um grupo de 10 crianças. Para cada modalidade, foi estipulado o tempo máximo de 20 minutos, o que levou a uma duração total de aproximadamente 2 horas de evento.

Durante a passagem das seqüências pedagógicas os licenciandos utilizaram os implementos oficiais apenas para que as crianças conhecessem através de observação e empunhadura. Isto devido à total cautela com a prevenção de acidentes, que poderiam vir a acontecer.

Apenas materiais alternativos foram utilizados pelas crianças durante a aprendizagem. Para o arremesso de peso, foram utilizados bolas de basquete. No arremesso de disco, frisbees. Já para o arremesso de dardo, as crianças usaram bastões. Bolas de handebol dentro de sacolas foram utilizadas para ensinar o arremesso do martelo.

Após o desenvolvimento da atividade os licenciandos responderam às questões de um instrumento cuja finalidade foi avaliar a visão deles e o grau de satisfação com relação à atividade realizada. O instrumento incluiu questões sobre a experiência como uma metodologia de ensino e sobre a percepção do licenciando sobre o seu aprendizado, bem como sobre as reações das crianças que participaram da atividade, sobre a preferência em relação a avaliações teóricas e práticas do seu aprendizado e auto-avaliação sobre a sua participação na atividade.

As questões foram objetivas com uma escala de 5 ponto, indo do péssimo até o muito bom.

Resultados

Os resultados obtidos mostraram uma grande aceitação da atividade realizada, por parte dos licenciandos.

Dos alunos que participaram da atividade, 71,43% a consideraram como muito boa em termos de uma metodologia para a sua aprendizagem e 25,71% a consideraram boa. A grande maioria, quase 100%, relatou um nível de satisfação alto com relação ao aprendizado alcançado e à oportunidade de estar vivenciando na prática sua futura realidade profissional.

No que se refere à reação das crianças que participaram da atividade, 57,14% relataram ter percebido as reações como muito boas e 40% como tendo sido boas.

Quanto à preferência por avaliações teóricas ou práticas do seu próprio aprendizado, de todo o grupo de 35 graduandos apenas 1 ou 2 alunos, optariam por avaliações teóricas. Estes alunos afirmaram que alcançariam melhores níveis de desempenho e aprendizado em atividades teóricas do que na atividade proposta. O restante do grupo foi totalmente a favor da metodologia aplicada.

Ao se auto-avaliarem, apenas 5,7% dos alunos, consideraram sua participação regular. Os outros consideraram sua participação boa ou muito boa. Os altos percentuais de auto-avaliação no que se refere ao bom comando na atividade, auxílio aos

colegas de grupo e aplicação dos planos de aula, coincidem com os relatos dos avaliadores, que acompanharam a atividade.

Discussão

O objetivo principal da atividade relatada não foi a obtenção da nota mas o de colocar os alunos em uma situação inédita, onde poderiam perceber as dificuldades que poderiam eventualmente encontrar no exercício da profissão e no ensino do atletismo.

Os resultados mostram que o aluno se motiva mais para a aprendizagem quando desenvolve atividades contextualizadas que dão maior sentido às aprendizagens realizadas por se referirem à sua vida prática (BRASIL, 1998)

Foram trabalhados detalhadamente na atividade as capacidades físicas, regras, técnicas e equipamentos utilizados no atletismo. O aluno licenciando pôde vivenciar na pista de atletismo todo o conteúdo em discussão na sala de aula e problematizá-lo a partir da experiência.

De um modo geral, segundo GOMES (apud Schön, 2000) na prática não existem problemas, mas sim situações problemáticas, que se apresentam freqüentemente como casos únicos que não se enquadram nas categorias genéricas identificadas pela técnica e pela teoria existente. Completa a autora que a maior dificuldade reside não em se encontrar uma resposta ao problema mas em se identificar o problema ou situações problemáticas.

É conhecida a diversidade entre seres humanos. Logo, as diferentes formas de se expressar diante a um determinado fato, são normais devido aos diferentes tipos de reação. Para SCHÖN (2000), um mesmo problema pode ser visto a partir de diferentes pontos de vista por diferentes indivíduos e cada um aplicar ao problema a solução que lhe cabe.

A exposição dos licenciandos a situações contextualizadas, da prática real, é fundamental para uma boa formação profissional pois dará a eles a oportunidade de desenvolver as competências necessárias ao exercício da tarefa em um contexto futuro profissional. Proporcionará a eles a oportunidade de tomar decisões sobre questões não discutidas em sala de aula e não explicadas pelo professor.

Conforme PERRENOUD (1999) competência é a capacidade do indivíduo de mobilizar um conjunto de recursos (saberes, capacidades, informações e valores) para solucionar com pertinência e eficácia problemas e situações desafiadoras.

Os cursos de Educação Física já oferecem em suas matrizes curriculares os estágios obrigatórios. Pode-se considerar o estágio como um "método do aprendiz", no qual, segundo

SCHÖN (2000), o aluno é um aprendiz dos profissionais mais experientes, estando exposto diretamente às condições reais de prática e aos padrões de trabalho.

Esses estágios muitas vezes, entretanto, consistem em observar os professores que já atuam no ensino. Neste caso, o aluno licenciando fica restrito ao desempenho do professor titular, devido às normas de participação durante o estágio. Ele acaba se expondo apenas às metodologias e abordagens do professor titular, não tendo a oportunidade de agir e decidir na sala de aula.

Fica evidente que a experiência relatada apresenta muitas vantagens com relação ao estágio de observação. A primeira delas é que o licenciando poderá trabalhar um plano de aula que ele mesmo desenvolveu para aquela determinada situação. Ao final, ele terá as respostas positivas ou negativas da sua atuação, podendo refletir sobre o que acertou e sobre o que errou.

Essa reflexão é importante pois conforme DEWEY (apud Schön, 2000) o estudante tem que ver à sua maneira e por si mesmo as relações entre os meios e métodos empregados no ensino e os resultados obtidos.

Cabe aos professores universitários não só das licenciaturas, oferecer situações para que os alunos possam vivenciar, questionar, observar e discutir situações que pareçam incomuns na realidade.

Conclusão

Os resultados do desenvolvimento da atividade realizada pelos licenciandos mostrou a satisfação dos alunos da licenciatura bem como o desempenho satisfatório das crianças.

Mostrou a importância de se ter nos currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física, um espaço maior desde os períodos iniciais até a conclusão do curso, para que o futuro professor vivencie experiências que o levem a se adaptar à realidade profissional que enfrentará após formado. O resultado com certeza se refletirá na qualidade do curso e em uma maior contribuição para o desenvolvimento da sociedade.

Referências

- ALENCAR, E.M.L.S & FLEITH, D.S. Inventário de práticas docentes que favorecem a criatividade no ensino superior. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2004, 17(1), pp 105-110.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

DUARTE, N. Conhecimento Tácito e Conhecimento Escolar na Formação do Professor. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 24, n. 83, p. 601-625, agosto 2003

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

- SCHÖN, D.A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem ; Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.